

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA**

**RENILDA TEIXEIRA PEREIRA**

**A CONSTITUIÇÃO DO EDUCADOR *MAGIS* NO AMBIENTE ESCOLAR  
INACIANO: elementos essenciais**

**SÃO PAULO**

**2023**

RENILDA TEIXEIRA PEREIRA

**A CONSTITUIÇÃO DO EDUCADOR *MAGIS* NO AMBIENTE ESCOLAR**  
**INACIANO: Elementos essenciais**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo curso de Especialização em Educação Jesuítica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

Orientador: Prof. Ms. Vinícius Soares Pinto

São Paulo

2023

## A CONSTITUIÇÃO DO EDUCADOR *MAGIS* NO AMBIENTE ESCOLAR

INACIANO: Elementos essenciais

## THE CONSTITUTION OF THE *MAGIS* EDUCATOR IN THE IGNACIAN

SCHOOL ENVIRONMENT: Essential elements

Renilda Teixeira Pereira\*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo discorrer sobre a constituição do educador *magis* num ambiente educacional inaciano, identificando seus elementos essenciais. A metodologia usada foi a abordagem qualitativa, composta por pesquisa bibliográfica, seguida por coleta e análise de dados. O início da fundamentação teórica é dedicado a contextualizar a sociedade neoliberal, com atenção aos impactos desse sistema econômico na educação e na dignidade do ser humano. Na sequência, são definidos os aspectos essenciais da pedagogia inaciana, inspirada na experiência espiritual de santo Inácio de Loyola, com destaque à sua concepção de ser humano e de mundo. Foi possível observar os desafios de ser um educador *magis* diante de um contexto social que se contrapõe à pedagogia inaciana, a qual defende a dignidade humana e a formação integral dos indivíduos para que se tornem pessoas livres para “ser mais para os demais”. A coleta de dados foi realizada com educadores do Colégio São Luís, instituição jesuíta presente na cidade de São Paulo (SP), com o objetivo de mapear as percepções sobre o que se compreende acerca do ser *magis*. Ao analisar os dados, o estudo identificou fraquezas e fortalezas na percepção dos educadores sobre o conceito *magis*, assim como a necessidade de intensificar a formação nesta dimensão. O estudo conclui que o Colégio São Luís teve avanços nos programas formativos, mas ainda tem potencial para qualificação, visto que o *magis* é força motora para preservar o modo de proceder em um ambiente educacional jesuíta.

**Palavras-chaves:** pedagogia inaciana; educador *magis*; neoliberalismo; formação humana.

**Abstract:** This article aims to discuss the constitution of the *magis* educator in an Ignatian educational environment, identifying its essential elements. The methodology used was a qualitative approach, consisting of bibliographical research, followed by data collection and analysis. The beginning of the theoretical foundation is dedicated to contextualizing neoliberal society, paying attention to the impacts that interfere with education and overshadow the dignity of human beings. Next, we delve deeper into the essential aspects of Ignatian pedagogy, which is inspired by the spiritual experience of Saint Ignatius of Loyola, with emphasis on the conception of the human being and the world in the Ignatian vision. It was possible to observe the challenges of being a *magis* educator in a social context that challenges and opposes the Ignatian

---

\* Licenciada em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); professora de Ensino Religioso e assessora de Formação Cristã no Colégio São Luís, localizado em São Paulo (SP). E-mail: greflorescida@yahoo.com.br.

pedagogy that defends human dignity and its integral formation to become a person free to be more for others. Data collection was carried out with educators from Colégio São Luís, a Jesuit institution in the city of São Paulo – SP, with the aim of mapping perceptions about what is understood about being *magis*. By analyzing the data, the study identified weaknesses and strengths in educators' perception of the *magis* concept, as well as the need to intensify training in this dimension. The study concludes that Colégio São Luís has made advances in its programs in the training area, but still has potential for qualification, since *magis* is a driving force to preserve the way of proceeding in a Jesuit educational environment.

**Keywords:** ignatian pedagogy; *magis* educator; neoliberalism; human formation.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho com a educação é um processo dinâmico e desestabilizador. Isso porque trabalhamos diretamente com a formação de pessoas e, por essa razão, somos constantemente desafiados a buscar novas formas e possibilidades na tentativa de desenvolvermos uma educação de qualidade, humanizada e que, de fato, seja transformadora numa perspectiva pessoal e social. É preciso caminhar na dinâmica da vida e como educadores precisamos ser constantemente aprendizes. O foco desse trabalho está voltado para a pedagogia inaciana, uma proposta de educação que, de acordo com os escritos da Companhia de Jesus (ICAJE, 1993)<sup>1</sup>, não se limita ao domínio de conteúdos, é uma proposta que pretende ir mais longe, ou seja, também busca formar pessoas para os outros. Em resumo, trata-se de uma proposta centrada na excelência acadêmica e humana.

Um fator que despertou meu interesse por esse tema foi perceber como a velocidade das transformações sociais contemporâneas tem impactado a vida de quem trabalha na escola e também dos nossos estudantes. Tal influência se manifesta como desumanização das relações, consequência do fomento à cultura do imediato, do descartável, do consumismo, do individualismo e da superficialidade. O avanço da tecnologia, ao mesmo tempo que contribui com o trabalho do educador, apresenta-se como um desafio. E, diante disso, surgiu o desejo de descobrir se quem trabalha em uma escola jesuíta atualmente está sendo preparado para esses desafios e sabe como garantir uma formação humana e humanizadora, base da educação jesuíta.

---

<sup>1</sup> Comissão consultiva da Secretaria de Educação. Teve papel central na elaboração de documentos educativos contemporâneos da Companhia de Jesus.

Portanto, diante das questões levantadas, apresento no início do estudo uma breve contextualização da sociedade pós-moderna e neoliberal destacando suas principais características e influências que impactam de forma significativa no cotidiano da escola contemporânea. Em seguida, discorro sobre elementos fundamentais da pedagogia inaciana, bem como sobre o ser *magis*<sup>2</sup> e sua importância na vida de cada pessoa ligada a uma instituição jesuítica, temática norteadora deste trabalho. Por fim, analiso dados coletados em pesquisa realizada junto aos educadores de diferentes setores do Colégio São Luís de São Paulo, Instituição de ensino da Rede Jesuíta de Educação,<sup>3</sup> identificando os pontos fortes e frágeis no que se refere à formação e à constituição do educador *magis*, e obtendo sugestões de caminhos para aprimorar a formação continuada de seus colaboradores.

## **2 ELEMENTOS DA SOCIEDADE NEOLIBERAL E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO**

A pós-modernidade está ligada ao conceito neoliberal, pois ambos afirmam as ideologias básicas do capitalismo. De acordo com Marcelo Dias Carcanholo<sup>4</sup> e Grasiela Cristina da Cunha Baruco<sup>5</sup> (2009, p. 144),

O pós-modernismo, assim como o neoliberalismo, não consegue perceber, neste ponto, algo que parece óbvio. Em primeiro lugar, a sociabilidade mercantil também é totalizante e opressora, no sentido de que obriga os indivíduos a se submeterem à sua lógica global, sob pena de negar a existência social a indivíduos que nela não participem, por vontade própria ou – o que é mais comum – pelo fato de que o sistema capitalista não consegue absorver toda a população que não tem outra alternativa para sobreviver, a não ser vendendo sua força de trabalho. Em segundo lugar, e relacionado ao anterior, a soberania do consumidor é aparente, falsa. Por quê? Porque o padrão de consumo não é criado subjetivamente pelo consumidor, mas moldado em grande medida por modismos e propagandas, criados pelo próprio capitalismo, de acordo com suas necessidades de valorização.

---

<sup>2</sup> Adverbo do latim que traduzido significa “mais ou maior”. O significado foi cunhado no século XVI por Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus. A palavra revela uma profunda ligação e busca por servir sempre mais e melhor a Deus, entendendo que se pode evoluir constantemente em práticas, vivências, serviços ao próximo, na efetividade de ações e também no crescimento pessoal e no bem comum.

<sup>3</sup> A Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) foi constituída em 2014 com o objetivo de promover o trabalho integrado entre as unidades de Educação Básica da Companhia de Jesus no Brasil a partir de desafios e identidade comum, buscando sempre o sentido de corpo apostólico.

<sup>4</sup> Economista, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria do valor, teoria marxista, capitalismo, neoliberalismo, desenvolvimento e América Latina.

<sup>5</sup> Economista e mestra em políticas públicas.

Assim, a partir dessa realidade do contexto pós-moderno, as diversas ciências, tais como a sociologia, a psicologia e as ciências da religião, falam de um ser humano desarmonizado, disperso, desordenado, desintegrado, dividido, sem direção, insensível, descompromissado, imediatista, sem projeto, sem horizontes. Zygmunt Bauman,<sup>6</sup> em sua obra intitulada *Tempos Líquidos* (2007, p. 30), deixa claro que o ser humano está inserido nesse contexto de liquidez absorvendo as consequências dessa desintegração. Tudo se torna líquido: o amor, as relações, a ética, a sociedade, enfim, tudo o que é próprio do humano. E isso gera um processo de desumanização. Ao usarmos o adjetivo “líquido”, estamos nos remetendo a um processo de fluidez. No início da obra *Modernidade Líquida*, Bauman já deixa clara essa terminologia para que possamos entender e acompanhar esse pensamento com mais precisão. De acordo com Bauman (2001, p. 7),

“Fluidez” é a qualidade de líquidos e gases. O que os distingue dos sólidos, como a *Enciclopédia britânica*, com a autoridade que tem, nos informa, é que eles “não podem suportar uma força tangencial ou deformante quando imóveis” e assim “sofrem uma constante mudança de forma quando submetidos a tal tensão”.

O ser humano que hoje encontramos na sociedade pós-moderna passa por uma crise existencial e uma crise de valores. Em seus escritos, Bauman (2001, p. 64) nos deixa transparecer que o ser humano está imerso em uma cultura do espetáculo, da imagem e anseia por mudanças rápidas. No confronto com nós mesmos e com os outros, temos consciência de que vivemos tempos de fragmentação, de relativismo e de pouca consistência nas decisões. Podemos dizer que o ser humano está distante da sua interioridade e, por isso, torna-se refém daquilo que o cerca e que o sequestra do seu interior, por exemplo, a moda, a estética, a marca, o desejo de consumo, a tecnologia, ou seja, aquilo que o prende na superfície.

Quando a pessoa está sem conexão com a sua interioridade, ela fica à mercê de todos os possíveis desencontros da vida. Segundo Bauman, na obra *Cegueira Moral* (2014, p. 159), o sintoma desse estado é a desarmonia interna. Ou seja, o indivíduo não vive a partir do seu interior; usa do consumo para suprir suas faltas, e as relações que estabelece se reduzem aos eletrônicos, deixando de perceber o que se passa ao seu redor e muito menos quem está à sua volta. As decisões não têm

---

<sup>6</sup> Sociólogo polonês que contribuiu com análises sobre as transformações do comportamento no contemporâneo e aplicou o conceito de “liquidez” para as relações sociais.

consistência e são superficiais, inconstantes. Perde-se o sentido da vida: por que e para quê viver? Na luta por ser alguém, esse indivíduo entra numa competição e num ativismo muito próprios do capitalismo. Constitui-se um ser humano vazio que produz coisas vazias.

Na obra *Sociedade do Cansaço*, Byung-Chul Han<sup>7</sup> (2017, p. 107) aprofunda temas que contemplam a passagem da sociedade de controle para a sociedade do desempenho e as consequências disso na vida cotidiana, marcada por patologias vinculadas ao excesso e à positividade. Em suas reflexões, é possível visualizar a sociedade neoliberal como uma espécie de “bola de neve” ou “ciclo vicioso”, no qual as pessoas são movidas pela lógica da economia capitalista, que absolutiza a sobrevivência. Essa sociedade se nutre da ilusão de que mais capital gera mais capacidade para viver. A divisão rigorosa entre vida e morte marca a própria vida com uma rigidez assustadora. A preocupação com uma boa vida dá lugar à histeria pela sobrevivência.

De acordo com Han (2017, pp. 24-25), o grande alerta nessa obra é para o fato de que a lógica neoliberal induz a uma falsa liberdade. As pessoas acreditam que serão emancipadas para gerir suas próprias vidas, mas não percebem que a lógica da *performance* as torna escravas de si mesmas, levando-as a perder, aos poucos, o prazer de saborear a própria vida. Ou seja, a subjetividade se torna refém da quantificação da produtividade. Se a meta não for batida, a culpa será exclusivamente do sujeito, que precisará lidar com a sensação de fracasso e impotência.

Nas palavras de Pierre Dardot<sup>8</sup> e Christian Laval<sup>9</sup> (2016, p. 17), “o neoliberalismo pode ser definido como o conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência”. Dessa forma, todas as atividades adquirem uma semelhança de produção, a um cálculo de custo, regido pelo imperativo do “sempre mais”, que visa a intensificar a eficácia de cada sujeito em todos os domínios: escolar e profissional, mas também relacional, sexual e assim por diante. As atividades que permeiam a vida são concebidas essencialmente como “investimento” no interminável processo de

---

<sup>7</sup> Filósofo sul-coreano radicado na Alemanha que estuda distúrbios recorrentes na sociedade capitalista atual, como a depressão e a síndrome de Burnout.

<sup>8</sup> Filósofo e pesquisador do laboratório Sophiapol da universidade Paris-Nanterre. Há anos dedica-se ao estudo e à análise da obra de Karl Marx.

<sup>9</sup> Pesquisador francês da história da filosofia e da sociologia na Universidade Paris Nanterre. Seus trabalhos centram-se em três grandes temas: a história do utilitarismo, a história da sociologia clássica e a evolução dos sistemas de ensino.

valorização do eu, sobre o qual o indivíduo é inteiramente responsável. Cai por terra a subjetividade.

Nesse contexto neoliberal, Bernard Charlot<sup>10</sup> (2019) vai discorrer sobre a questão antropológica ligada à educação e convida o leitor a pensar de forma precisa sobre a volta da barbárie (2019, p. 161). Sua provocação parte da afirmação de que hoje existe uma indeterminação crescente no que se refere à definição do que é um ser humano. Essa temática é fundamental para se pensar a educação. Charlot, quando menciona a barbárie, refere-se ao não reconhecimento dos direitos fundamentais do ser humano, o que no Brasil se traduz em intolerância religiosa ou nacionalista, ódio político, terrorismo que mata até crianças, assassinatos de jornalistas ou candidatos a uma eleição, elogio à tortura, separação entre pais e filhos migrantes, feminicídios e outros (CHARLOT, 2019, p. 163). Ainda questiona o que os discursos sobre educação falam a respeito do que é ser humano. Dentre tantas importantes reflexões, destacam-se alguns pontos que alertam para quais destinos a humanidade caminha.

Um desses aspectos citados por Charlot é a oposição entre o ser humano e as novas categorias, sobretudo os animais e os robôs. Debates e questões jurídicas já foram levantados sobre a extensão dos direitos humanos além do *Homo sapiens*. Isso comprova a indeterminação em torno da questão antropológica da definição do que é um ser humano (2019, p. 163). É imprescindível que a educação se debruce sobre tais questões, que atingem o seu campo de atuação a todo momento.

Mesmo que o capitalismo dite as regras do jogo a ser jogado nessa sociedade, o que se aplica também à educação, é preciso pensar e entender que o capitalismo não visa a satisfazer o desejo e sim o lucro. Afinal, a classe dominante tem que se impor para defender o seu poder e a sua riqueza. Dessa forma, fica claro que o capitalismo precisa da norma e do desejo estabelecendo assim uma dialética fazendo com que os fatores sociais, ideológicos e pedagógicos variem conforme as épocas e ciclos econômicos. Nessa lógica existem contradições. Nunca tivemos pessoas tão livres para desfrutar dos seus desejos e ao mesmo tempo tão manipuladas e

---

<sup>10</sup> Doutor em Educação, professor titular emérito da Universidade Paris 8. Atualmente é professor voluntário na Universidade Federal de Sergipe (Brasil), onde é membro do curso de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e colíder do grupo de pesquisa CNPq Educação e Contemporaneidade (EDUCON).



conduzidas para qual desejo que irá lhe satisfazer, seja por uma questão econômica ou através das redes sociais (CHARLOT, 2019, pp. 168-169).

Mas será que a escola, a sala de aula e todos os atores que fazem parte desse cenário conseguem transitar ao ritmo de uma sociedade que já legitimou o desejo pautado pela lógica neoliberal? De acordo com Charlot (2019, p. 168):

Em nossa sociedade, o desejo é legítimo e toda norma que visa a impedir ou controlar a sua satisfação é a priori suspeita. Não se trata de uma escolha moral, mas do efeito ético e ideológico de uma evolução socioeconômica. Essa legitimação do desejo enfraquece todas as formas de autoridade e todos os discursos sobre a virtude educativa da disciplina. Uma sociedade que considera o desejo como legítimo não pode mais ter como referência uma pedagogia da norma e da disciplina, como é a pedagogia tradicional.

Assim, a “norma”, tão ressaltada na pedagogia tradicional, não é mais vista com bons olhos nem aceita com tranquilidade. Ao mesmo tempo, percebemos a escola presa a uma contrariedade, já que os instrumentos da disciplina social, da norma, permanecem como um meio de deter o controle, são eles a prova, a nota e a concorrência generalizada. Sufoca-se o desejo e a subjetividade. O destaque está em ter futuramente uma boa colocação no mercado de trabalho. Tudo isso gera consequências que repercutem numa crise de sentidos. Essa crise vai se traduzindo em depressão, drogas, fanatismos, dependência de eletrônicos e outros (CHARLOT, 2019, p. 170).

Porém, há de se considerar que o ser humano é um mistério. Isso quer dizer que existem portas e possibilidades. De acordo com Franco Imoda<sup>11</sup> (1996, p. 64), quando se fala da pessoa humana, pensa-se não em uma pessoa que existe, mas em uma pessoa que vive. Viver é a maior aventura experimentada pela pessoa humana, pois a vida é o descortinar de um itinerário. Porém nesse itinerário nem tudo é evidente e compreensível. Isso porque a pessoa humana é um mistério. E é mistério justamente por estar em busca de sentido e de realização mediante confrontos da sua condição humana. Talvez esteja aqui a relevância dada a essa questão: um ser finito em busca do infinito. A busca do infinito não é precisamente por algo que o torne infinito, mas por alguém que seja outro cujo ser é ilimitado.

---

<sup>11</sup> Sacerdote Jesuíta nascido em Turim – Itália. Professor do Instituto de Psicologia da Universidade Gregoriana, em Roma. Reitor emérito da Pontifícia Universidade Gregoriana. Doutor (Ph.D.) em Psicologia Clínica na Universidade de Chicago.

Mesmo rodeado por tantas contrariedades, o ser humano não está predestinado ou aprisionado, sem possibilidades, pois o mistério não se aprisiona. Estando inserido dentro de um contexto neoliberal, podemos pensar que o ser humano seja prisioneiro de um sistema. Um prisioneiro, porém, que tem a busca por realização como algo inerente. Essa pode ser a chave ou a principal motivação para se trilhar um caminho pleno de sentido. É claro que essa busca é sempre guiada pelos afetos e pelos desejos que nem sempre dão a clareza necessária para uma busca consistente. De acordo com Imoda (1996, p. 64), não basta viver. É preciso que essa vida tenha significado. A busca pelo infinito nada mais é do que a busca pela felicidade. Sem isso a vida não tem direção, unidade e sentido necessário para viver. Significados parciais não conferem unidade à vida. A frustração está em conferir significação absoluta àquilo que é parcial, ou seja, prender-se a algo passageiro como se fosse infinito.

A ideia de ser humano apresentada por Imoda (1996, p. 71) se contrapõe à ideologia neoliberal. Enquanto a sociedade neoliberal concebe o ser humano a partir do lucro e opera conforme falsas ideias de felicidade e liberdade, Imoda acredita que o ser humano tem potencial para empreender um caminho consistente. Toda pessoa é lugar de elaboração de um projeto futuro. Ela traz em suas mãos o seu ontem, o seu hoje e o que está por vir. Precisa-se fazer um intermédio sobre o que se traz, o que se tem e o que vai ser daí para frente. No entanto, é preciso que isso seja descoberto. Acredito que a educação seja esse ponto de integração. Sem a ilusão de que tudo acontece como um passe de mágica, Imoda assim relata (1996, p. 71):

Não é necessário subscrever e defender um determinismo sociocultural para reconhecer que todo um sistema cultural pode se tornar, em certas condições, um obstáculo à emergência de certas perguntas: como as próprias respostas que este sistema oferece e com os valores que propõe, influir fortemente e condicionar a escolha sobre a proposição ou não de certos problemas e perguntas fundamentais para a vida.

Interessante refletir a partir desse pensamento que a educação é feita de escolhas. Para qual tipo de humanidade devo educar uma criança, um adolescente, um jovem, uma pessoa? O que se almeja com a educação: corresponder aos apelos sociais ou formar pessoas íntegras? Pensar hoje em educação não é excluir ou ignorar o contexto social em que vivemos. Mas, assumi-lo com consciência e responsabilidade, entendendo o ser humano não apenas como um ser vivo, mas como

mistério. O mistério humano são os vários momentos da vida da pessoa que se ligam passando por um processo de interfases no qual se dá o final de um período e o início do outro sem fragmentação, mas num processo construtivo. Imoda (1996, pp. 10-15) questiona a falta, no atual panorama cultural, de uma proposta pedagógica que saiba ler em profundidade a riqueza da pessoa humana e do seu desenvolvimento. Uma proposta que não estacione na superfície e que abrace verdadeiramente a pessoa humana na sua realidade complexa e multiforme.

### **3 A PEDAGOGIA INACIANA E O SER MAGIS**

A pedagogia inaciana é o pano de fundo para iluminar o processo de formação integral de cada estudante nas instituições jesuítas. Porém, quando falamos de pedagogia inaciana, não estamos falando apenas de um estudo sobre essa temática, mas sim de um conhecimento atrelado à experiência. São coisas distintas que vão se complementando dentro desse processo. Ousamos dizer, inclusive, que o conhecimento da pedagogia inaciana no aspecto técnico fica muito a desejar sem passar pela experiência. A experiência está atrelada à espiritualidade que move, dá vida e sentido ao modo de proceder inaciano.

Quem trabalha em escolas jesuítas lê muitos documentos<sup>12</sup> da Companhia de Jesus com o intuito de compreender a pedagogia inaciana. A Companhia de Jesus entende que o ser humano não é e não pode se tornar um ser fragmentado, mas inteiro. Nesse sentido, os jesuítas, em sua histórica trajetória, desenvolveram uma concepção educativa convicta da dignidade da pessoa. Assim, em qualquer espaço de atuação, a sua missão aponta para a dimensão do sentido da vida humana que é chamada à transcendência, à autonomia, à criatividade (KLEIN, 2015, pp. 180-181). Isso nos faz perceber, quase que como um princípio da pedagogia inaciana, que um educador inaciano, antes de tudo, deve se entender como ser humano, tarefa para a qual a experiência é indispensável. Mas, para prosseguirmos nesse diálogo, faz-se necessário refletir sobre a seguinte pergunta: “O que é o ser humano?”.

---

<sup>12</sup> PEC – Projeto Educativo Comum, 2021 – 2025. Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana, 2015. Pedagogia Inaciana – uma proposta prática, 2003. Características da Educação da Companhia de Jesus, 1998. Ratio Studiorum. Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI, 2019.

De acordo com Flávio Lorenzo Marchesini de Tomasi<sup>13</sup> (2010, pp. 44-45), numa perspectiva cristã, o ser humano é uma pergunta irrespondível, um projeto infinito. Ele é um nó de relações estabelecidas em todas as direções: para dentro de si, para o outro, para a natureza, para o universo, para o absolutamente transcendente, que é Deus. E com um grande desejo: ser feliz (IMODA, 1996, p. 64). Talvez aqui estejam alguns aspectos que levam a um encantamento que é o desejo de entender mais concretamente essa realidade. E acredito ser o ambiente escolar um espaço propício para isso. Mas, para continuarmos nessa linha de pensamento tendo um foco e olhar inaciano, precisamos entender a visão de ser humano em Santo Inácio de Loyola, afinal é ele o criador da espiritualidade e da pedagogia inaciana. Porém a abordagem de Inácio refere-se a um ser humano que está inserido ou imerso dentro de uma sociedade da qual sofre todas as influências. Um ser humano que não se retira do mundo, mas que olha para o mundo como um lugar de possibilidades e de transcendência.

É nos Exercícios Espirituais [23]<sup>14</sup> de Santo Inácio de Loyola que se encontram a base e o fundamento que definem o ser humano nessa visão inaciana. Nas palavras de Jesús Montero Tirado<sup>15</sup> (2003, p. 29) encontramos:

Desde o Princípio e Fundamento dos *Exercícios Espirituais* [23], Inácio define a dimensão essencial do ser humano, o sentido e a razão de sua existência, suas relações de amor com Deus, sua posição no cosmo, as relações com os demais, consigo mesmo e com tudo o que existe, o sentido de seu poder e a resposta que encha toda a sua vida.

A partir dos escritos de Santo Inácio é possível perceber que o ser humano, na sua visão, é um projeto divino voltado para Deus. Por isso, sua plena realização vai depender da sua resposta livre e amorosa a esse Deus. Porém,

é interessante perceber que, mesmo sendo uma antropologia voltada para Deus num foco cristão, não é alienante, pois não esquece a dimensão mundana, própria do ser humano. Inácio passou pela experiência que o conduziu por um

---

<sup>13</sup> Bacharel em Filosofia e Teologia pela Faculdade Teológica da Itália da Itália do Norte, de Milão. Psicólogo com mestrado pelo Instituto de Psicologia na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma – Itália, com especialização em psicoterapia.

<sup>14</sup> Publicado em 1548, o pequeno volume dos Exercícios Espirituais (escritos de Santo Inácio de Loyola) é uma série de instruções práticas sobre métodos de oração e exames de consciência, orientadas a conduzir a uma decisão consciente e livre, planejadas em uma variedade de meditações e contemplações, e oferecidas àqueles que desejam tornar-se livres para se deixar conduzir por Deus na realização da missão a que o Senhor os convida.

<sup>15</sup> Coordenador do Setor Educacional da Companhia de Jesus na América Latina.

caminho de fé. E é dentro dessa experiência, totalmente arraigada em sua vida, que ele compreende a concepção de mundo e o sentido dos acontecimentos a partir da nova visão de amor que ele desenvolve (TIRADO, 2003, p. 30).

A experiência vivida por Inácio não o tira do mundo e dos desafios da vida, sejam eles pessoais ou sociais. Ao contrário, faz com que ele desperte para o mundo com uma consciência transformada e transformadora. Podemos dizer que é uma experiência de transcendência, pois, segundo Tirado (2003, p. 30):

É aceitar a autonomia e o poder da fé vivida que ilumina as raízes e as dimensões transcendentais de tudo o que existe. Além dos olhos do sentido e dos olhos da razão, para conhecer as entranhas de tudo o que existe, Inácio ensina a abrir os olhos do espírito e procurar com eles encontrar Deus em todas as coisas.

Quando se fala de pedagogia inaciana busca-se destacar a formação integral do ser humano. No período em que Inácio viveu, a antropologia tinha como marca característica pensar a pessoa humana a partir de uma dualidade entre corpo e alma, sagrado e profano, graça e pecado, Deus e natureza, ciência e religião, o que dividia o ser humano em dois mundos. Diante disso, é possível entender o quão revolucionário foi Inácio ao quebrar tal dicotomia por meio da sua forma de viver e experienciar a realidade. Ele ensinou, através de exercícios práticos, a viver a síntese de uma integração. Isso faz com que a pedagogia e a espiritualidade inaciana sejam atuais em qualquer época e sociedade, pois tocam a essência do ser humano (TIRADO, 2003, p. 31).

A espiritualidade inaciana é uma espiritualidade de descida, de acolhida de tudo aquilo que é humano. E, sendo assim, ativa todas as dimensões que englobam a pessoa humana, como o corpo, o espírito, a afetividade, a razão, a vontade, o desejo e a interioridade. Padre Adroaldo Palaoro<sup>16</sup> (2020, p. 1) em seus escritos vai dizer que a experiência dos EE<sup>17</sup> proporciona uma pedagogia da interioridade, ou seja, um caminho para educar sentimentos e afetos, o que também amplia o conhecimento interno de si como pessoa humana. Ainda menciona a inteligência espiritual que pode ser ativada, despertada e desenvolvida. O ser humano é corpo, é razão, é intelecto, mas também é espírito. Não se pode desvincular uma coisa da outra, pois é essa integração que o constitui. E ainda destaca que é preciso recuperar as vias e os

---

<sup>16</sup> Sacerdote Jesuíta.

<sup>17</sup> Exercícios Espirituais.

espaços de acesso à interioridade, como o silêncio e tudo que conduz ao profundo. Isso nada mais é que educar na e para a interioridade, dimensão essa que está sendo redescoberta como parte constitutiva do ser humano.

Toda a pedagogia e a espiritualidade inaciana nascem da experiência dos EE. Assim, é preciso entender qual é a sua lógica e quais são as suas consequências práticas, ou seja, o que essa experiência produz na pessoa. Palaoro (2020, p. 1-2) destaca alguns pontos fundamentais que devem ser norteadores no modo de proceder de um educador inaciano:

Mobilizar a autonomia, autoria, criatividade, iniciativa... despertar os recursos escondidos (diferentes inteligências); ser presença ativadora, instigante, provocativa... no ambiente em que se encontra; ativar a imaginação, a capacidade de sonhar coisas diferentes, criar...; dimensão contemplativa; ativar os valores da compaixão, solidariedade, justiça...; ativar o “espírito de busca” para mobilizar todos os recursos internos; re-educar os sentidos: reaprender a olhar, escutar...; reacender os afetos. Pedagogia da “pergunta”: desperta a curiosidade; alimentar as relações pessoais, sem preconceito de raça, religião, sexo, cultura... integrar “hemisfério direito” e “hemisfério esquerdo” do cérebro: valorizar o holístico, intuitivo, imaginativo, criativo... educar na e para a solidariedade-universalidade: encontro com o diferente, o novo... quebrar as redes de proteção, redomas, experiências de integração, presenças em ambientes diferentes...

Esse conjunto de elementos quer delinear quem é esse ser humano numa concepção jesuítica e, mais ainda, o que se acredita sobre ele. Em primeiro lugar, destaca-se que é alguém sujeito de si. Por isso, é preciso motivar todas as áreas ou dimensões que o compõem para que se descubra como tal. Não como imposição, mas como aprendiz, como uma pessoa em processo de abertura. A especificidade da espiritualidade inaciana é facilitar o acesso ao que é essencialmente humano. Assim, o educador inaciano não só pensa o humano, mas lê o ser humano, se admira e se entusiasma com ele (PALAORO, 2020, p. 2).

Na obra *Atualidade da Pedagogia Jesuítica*, Klein (1997, p. 50), no que se refere às orientações para a atualização da pedagogia jesuítica, recorda a importância de comunicar e indicar, por meio de metodologias adequadas, formas para desenvolver uma visão dialética sobre o mundo antagônico de luzes e sombras. Ele acredita que, através dessa visão, é possível fazer uma leitura afetiva da criação, purificando-se dos preconceitos e falsos valores, isso porque cada pessoa se posiciona no mundo de acordo com a visão que tem de si e dos outros. E assim, conclui:

A escola será jesuíta se as vidas de seus professores exemplificam e comunicam aos alunos a visão de Inácio... É compreensível, então, que as ideias e imagens centrais, os valores religiosos marcantes e as motivações dos Exercícios, se transformados em práticas educativas, poderiam levar nossos alunos muito além do objetivo da excelência acadêmica.

A pedagogia inaciana tem como alimento essencial o discernimento. No documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1998, p. 7), o Padre Geral Peter-Hans Kolvenbach, SJ,<sup>18</sup> destaca que, ao se reunir as principais características que identificam a Companhia de Jesus,<sup>19</sup> quer-se ajudar ou conduzir a todos os que atuam na educação jesuíta à prática do discernimento. É uma forma de promover a revisão e a reflexão sobre as ações e os projetos estabelecidos, não com um enfoque negativo, que busca descobrir se o que está sendo feito está errado ou indo mal, mas com um enfoque positivo, buscar se orientar para o que se pode fazer melhor.

Assim, uma das práticas do educador jesuíta é a pausa para refletir sobre o seu modo de proceder, o que gera um processo contínuo denominado de “paradigma pedagógico inaciano”,<sup>20</sup> o qual está descrito em *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática* (ICAJE, 1993, pp. 65-66). Esse processo dinâmico consiste em unir contexto-experiência-reflexão-ação-avaliação. Tal procedimento, uma vez assimilado e exercitado, pode ser um caminho de amadurecimento na vida, visto que dá abertura ao crescimento com base no discernimento. Além disso, favorece uma reflexão que leva a superar o interesse individual.

A pedagogia inaciana quer conduzir ao *magis*. O verbo “conduzir” é adequado, pois expressa ideias de movimento, de desinstalação, de caminho, conceitos que identificam essa proposta. Segundo Palaoro (2020, p. 2), o *magis* impede a acomodação, põe a pessoa em movimento, desperta o desejo de crescimento e de amadurecimento contínuos, leva a pessoa à busca da excelência, ao desenvolvimento mais pleno possível das suas capacidades individuais e, tudo isso, para colocá-las a serviço dos demais. *Magis* não é mágica, mas é processo de transcendência na consistência, pois faz a pessoa estar atenta a novas situações, aberta às mudanças

---

<sup>18</sup> Superior-geral da Companhia de Jesus por 25 anos (1983-2008). Ficou conhecido por sua simplicidade e moderação.

<sup>19</sup> Referência ao documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* (Coleção Documenta S.J.).

<sup>20</sup> KLEIN (2014, p. 1) vai dizer que não se pode reduzir a pedagogia inácia ao Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI). Ela vai mais longe do que isso. O PPI sugere a didática para a pedagogia inaciana.

que promovam melhorias e instigada a buscar respostas criativas e ousadas em cada situação.

Cada pessoa que entra na dinâmica do *magis* desperta dentro de si uma aspiração que é própria do ser humano e que, por razões diversas, pode estar adormecida: o desejo de ser inteiro, de crescer, de ser mais, de atingir a vida plena. É esse desejo, uma vez desperto e consciente, que vai dar o tom na vida da pessoa, de forma pessoal, livre e personalizada. Não existe uma receita pronta ou uma moldura, afinal o objetivo da pedagogia inaciana é formar seres humanos para a cidadania global, isto é, pessoas competentes, conscientes, criativos, comprometidos na compaixão, e mais, multiculturais e integrais (RJE, 2021, pp. 22-23).

Esse é o caminho para a construção de um projeto de vida por meio do qual a pessoa se coloque no mundo de forma consciente e experimente uma vida cheia de sentido. No 2º Encontro de Diretores Acadêmicos de Colégios Jesuítas da América Latina, Klein (2014, p. 2), ao falar sobre a meta da pedagogia inaciana, assim se expressa:

A meta da Pedagogia Inaciana é ajudar o ser humano, através do processo educativo – formal e não formal –, a reconhecer a sua dignidade, a sua filiação divina, a sua vocação a ser. Empenha-se em estimular as pessoas a desenvolver ao máximo suas potencialidades e dimensões, a exercer sua liberdade, a atuar com autonomia e personalidade na transformação da sociedade, a solidarizar-se com os demais e com o meio ambiente.

A ideia não é pensar em uma pedagogia que se aprisione em um método propriamente dito, no rigor do termo. Não é essa a proposta da pedagogia inaciana. Ela tem um enfoque pedagógico, que está permeado pela experiência dos exercícios espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola que maneja os conceitos de pessoa humana, de sociedade, de mundo, de Deus, de ideal de vida, de processo de ensino e aprendizagem e outros que refletem o modo inaciano de ser e proceder. Por isso, a meta da pedagogia inaciana não se fecha em si, mas é um olhar sobre si que se abre para o mundo. Dessa forma, Klein (2014, p. 2) continua o seu pensamento dizendo:

Esta pedagogia se esforça por formar pessoas lúcidas que saibam aplicar os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidas durante a escola. Trata-se de pessoas hábeis para interpretar o mundo de hoje, para saber discernir e oferecer soluções aos problemas, para mover-se em um mundo cambiante, para assegurar a sua educação vitalícia. Esta educação não pretende a adestrar ou instrumentalizar as pessoas para vencer ou subir na vida, mas, ao contrário, para descer os seus degraus, seguindo o exemplo de



Jesus Cristo, a fim de servir o próximo, a sociedade e o meio ambiente naquilo que mais precisam.

O educador inaciano que é *magis* tem um compromisso. Desafiante, sim, mas enaltecedor. Assim, é fundamental fazer crescer no educador *magis* o entendimento e a adesão às linhas norteadoras da educação inaciana, bem como o espírito que a move. Nos colégios jesuítas, o foco é o estudante. Por essa razão, a formação permanente de todos os educadores ajudará no processo junto aos estudantes de orientar, acompanhar, estimular, promover, refletir e discernir a partir do modo de proceder inaciano. Segundo Vinícius Soares Pinto<sup>21</sup> (2021, p. 38):

Quando o conceito do “*magis* inaciano” é assimilado por quem trabalha em um colégio da Companhia de Jesus, percebe-se que os colaboradores não apenas assumem o compromisso de desempenhar a função para a qual foram contratados, mas também desejam assumir um projeto de vida capaz de transformar outras vidas e realidades por meio do apostolado educacional jesuíta.

Essa clareza e essa responsabilidade vão colaborar para a formação acadêmica e humana de excelência proposta pela Companhia de Jesus. Em outras palavras, pode-se dizer que o educador inaciano não só precisa falar do *magis* ou desenvolver atividades e propostas relacionadas ao *magis* inaciano, mas também precisa ser *magis*. Precisa experimentar em sua vida os aspectos que englobam e constituem um sujeito *magis*. E, tudo isso acontece dentro de um processo, pois não é tão fácil entender o conceito *magis*, que de forma comum se traduz em “ser mais para os demais” ou “a busca pelo mais e melhor”. Ao ser integrado a uma instituição jesuítica, o colaborador pode ouvir esse conceito e entendê-lo de forma superficial sendo insuficiente o alcance da sua profundidade. Pinto (2021, p. 37-38) discorre sobre essa questão:

É importante ter clareza do conceito do *magis* inaciano, para que a busca pelo “mais e melhor” não seja interpretada como estímulo à cultura da competitividade e da performatividade tão cultuada na sociedade contemporânea. Ao contrário, como afirma Klein (2014), a pessoa não deve se comparar com os outros, mas com ela mesma. Será a responsabilidade individual em buscar sair da mediocridade que tornará possível ser agente de formação e transformação para a própria vida e para o cuidado com o outro.

---

<sup>21</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UNISINOS e coordenador no Colégio Medianeira, instituição de ensino jesuíta em Curitiba/PR.

O processo formativo nessa perspectiva dentro da instituição jesuíta colocará o corpo docente e discente num ritmo mais harmônico. Ao nos referirmos ao educador *magis*, é importante termos em mente que não se limita ao professor, aluno e sala de aula. O educador *magis* é todo aquele que está envolvido no mundo da educação inaciana. O documento que rege o apostolado da educação na Rede Jesuíta de Educação, o PEC (RJE, 2021, p. 43-44), fala da complexidade das relações e dos processos desenvolvidos no ambiente escolar num movimento contínuo que vão organizar esse espaço e possibilitar a busca das melhores práticas educativas para a efetivação do processo educacional. Assim, todas as equipes, administrativa e docente, bem como os recursos disponíveis, precisam estar plenamente coerentes com os objetivos e as metas estabelecidas pela Companhia de Jesus para a sua missão educativa, que tem como fim último a aprendizagem integral dos estudantes. Portanto, ser *magis* é compromisso de todos que trabalham a serviço da missão da Companhia de Jesus.

No nº 57 do PEC (RJE, 2021, p. 44) encontramos a seguinte premissa:

Por tudo isso, a gestão institucional possibilita a garantia de profissionalização dos processos, alinhada à identidade inaciana e à busca do *Magis*. Trata-se de superar tudo o que soa como doméstico e personalista, tendo em vista os desafios contemporâneos e as respostas que queremos dar como Unidade Educativa da Companhia de Jesus. Conforme o documento Tradição Viva, “os colégios jesuítas devem trabalhar em rede” (n. 241) e “os educadores jesuítas precisam encontrar maneiras novas e inovadoras para garantir unidade, respeitando o princípio da subsidiariedade, que ensina que as decisões são mais bem tomadas quanto mais próximo se está da ação e à luz do contexto específico” (n. 245).

Para que esse procedimento seja eficaz, precisa-se de um elemento fundamental da pedagogia e da espiritualidade inaciana: o discernimento. Dessa forma, podemos perceber a importância do processo formativo que deve permear o corpo docente dentro de uma instituição jesuítica na busca de apreender e incorporar o ser *magis*. Tudo isso implica no modo de proceder, nas tomadas de decisões, nas relações estabelecidas, na visão de gestão tendo em vista formar cidadãos globais, competentes, conscientes, criativos, comprometidos na compaixão, multiculturais e integrais. Além do mais, ser *magis* é sair do particular para o comunitário, ou seja, sair do seu interesse para buscar o melhor.

É preciso dizer que o modo de ser de um educador *magis* não pode se limitar ao fazer técnico. O ser *magis* precisa permear, de forma intrínseca, a vida e as

relações que formam o clima institucional. Nesse sentido, o PEC (RJE, 2021, p. 50) assim descreve:

O clima institucional de uma Unidade Educativa jesuíta constrói-se a partir do que chamamos “modo de proceder” da Companhia de Jesus e observa-se cotidianamente na convivência e na interação entre os diversos membros da comunidade, assim como na realização das tarefas e no uso do poder. Implica considerar a comunicação e a relação entre todos os atores educativos; a participação nos diversos espaços de ação e decisão; a motivação, o compromisso e a identificação com as finalidades da Unidade Educativa... Tem especial relevância o cuidado pessoal de cada um dos membros da comunidade (*cura personalis*), sempre orientado à melhor realização dos objetivos definidos para cada seguimento da Unidade Educativa.

Entende-se assim que uma instituição jesuíta atinge a sua finalidade quando aqueles e aquelas que ali desempenham a sua missão compreendem a essência do modo de ser e proceder inaciano e, a partir disso, conseguem transformar em vivência diária, movidos por uma motivação convicta, ações e atitudes que transpareçam o ser *magis*.

#### **4 O COLÉGIO SÃO LUÍS EM MOVIMENTO**

O Colégio São Luís (CSL) foi escolhido como campo de pesquisa deste estudo, porque é onde atuo profissionalmente desde o ano de 2016. É uma unidade jesuíta de 156 anos, localizada em São Paulo (SP) e reconhecida pela tradição educativa de excelência na formação acadêmica e humana de crianças e jovens. O CSL é composto por uma equipe de aproximadamente 430 colaboradores e atende a mais de 2.200 alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, pertencentes, em sua maioria, a famílias de classe média alta. Por ser também uma instituição filantrópica, oferece bolsas de estudo a 306 estudantes de bairros periféricos da capital paulista no Ensino Médio Noturno, projeto que completou 80 anos de existência em 2023.<sup>22</sup>

Como unidade educativa jesuíta, o CSL está engajado com o comprometimento social e com a busca de respostas eficazes aos desafios de seu tempo. Assim, algumas políticas foram assumidas pela instituição, tais como as políticas do cuidado e antirracista, além de não medir esforços para que essas pautas permeiem as ações educativas. O Colégio São Luís também tem dado passos na implementação de medidas de equidade étnico-racial, ampliando ações que garantam o direito dos

---

<sup>22</sup> Esses dados são de 2023 e foram fornecidos pela secretaria do Colégio São Luís.

estudantes de conhecerem as histórias e culturas afro-brasileiras e ainda tem incrementado a adoção de estratégias pedagógico-administrativas de valorização da diversidade étnico-cultural. Além disso, estabelece uma interlocução regular com o Coletivo Antirracista de Mães, Pais e Responsáveis.<sup>23</sup>

Para além do compromisso social, o CSL possui como características a ousadia de mudança e a inovação. É possível identificar tais características acompanhando a história da instituição, que, diante das necessidades sociais de cada época, soube ler os sinais e deu respostas ousadas. Ao longo de seus 156 anos, o colégio mudou de sede três vezes, sendo a última em 2020, quando saiu de um prédio de 7 andares na Avenida Paulista para uma estrutura totalmente nova no bairro Vila Mariana, próximo ao Parque Ibirapuera. Segundo dados obtidos no site dessa instituição,<sup>24</sup> a mudança de localidade para nova sede teve como objetivo um trabalho que revelasse a identidade da instituição, que qualificasse o processo de ensino aprendizagem e que correspondesse aos tempos atuais. Ou seja, é preciso que a educação também acompanhe os tempos modernos, pois é nesse contexto que estamos inseridos.

No projeto da nova sede, a arquitetura horizontalizada e transparente foi pensada para favorecer a integração visual dos ambientes, a flexibilidade dos espaços de aprendizagem, a valorização das áreas verdes, da sustentabilidade, além do conforto acústico e térmico. Os recursos disponíveis são de alta qualidade, visando à estimulação da criatividade e à diversificação das ações e intervenções pedagógicas. Porém o grande desafio está em integrar a modernidade e as inovações sem perder o essencial da pedagogia inaciana. Afinal, estamos falando de um ambiente educacional inaciano.

Após 3 anos da mudança de sede, o Colégio São Luís ainda está num processo de mudança e renovação. E existe um movimento interno que está comprometido em reavaliar os processos com o objetivo de fortalecer pontos que foram fragilizados durante a transição de uma sede para outra. Um desses aspectos diz respeito àquilo que identifica uma obra da Companhia de Jesus, que é o modo de ser e proceder inaciano a partir da espiritualidade inaciana. É fundamental garantir que as

---

<sup>23</sup> Formado em outubro de 2020, o coletivo tem como propósito inserir a comunidade do Colégio São Luís no premente movimento de escolas antirracistas e objetiva a elaboração de um projeto conjunto para transformar o Colégio São Luís em espaço de referência para o combate ao racismo.

<sup>24</sup> As informações sobre as instalações da nova sede do Colégio São Luís estão disponíveis em: <https://www.saoluis.org/2019/06/03/ambiente-escolar-como-agente-indireto-da-aprendizagem/>. Acesso em: 9 set. 2023.

excelências acadêmica e humana caminhem de mãos dadas, e para isso é preciso investir na formação da comunidade educativa nos aspectos pedagógico e espiritual, para além do arquitetônico.

Por exemplo, apesar do projeto buscar preservar o conforto acústico, no dia a dia do colégio percebe-se que o silêncio ficou escasso. São muito os ruídos constantes que poluem sonoramente o ambiente. O Colégio necessita de espaços silenciosos, o que é próprio da espiritualidade inaciana, seja para o trabalho diário, para o individual e para trabalhos em grupos que pedem maior interiorização e reflexão. E isso tem ainda mais relevância pelo fato de que as atividades pedagógicas são desenvolvidas em período integral. Outro ponto a pensar numa perspectiva inaciana é o espaço privativo para atendimentos. Devido ao conceito de espaços integrados e transparentes, perdeu-se a dimensão do particular e da privacidade. Sente-se falta de ambientes propícios para uma escuta mais acolhedora e inaciana. Um conceito não deveria excluir o outro, mas deveriam estar integrados.

O quadro de educadores do Colégio São Luís, em um período de 3 a 5 anos também passou por bastantes mudanças, devido à readequação para a nova sede. Em 2023 o Colégio conta com uma equipe expressivamente nova. Sabemos que a formação do educador *magis* não acontece de forma técnica e imediata, mas dentro de um processo que requer acompanhamento e programa sistematicamente formativo. A rotatividade não é um aspecto favorável a essa formação. Nesse sentido, o CSL implantou, na nova sede, o programa Arrupe que, alocado na área de Recursos Humanos visa formar lideranças inacianas a partir da incorporação de novos colaboradores à missão educativa da Companhia de Jesus, em um itinerário de crescimento pessoal, espiritual e profissional num processo de formação permanente e de assimilação do modo de ser e proceder em um Colégio Jesuíta.

O contexto do Colégio São Luís é instigante ao estudo, justamente pela sua dinamicidade e pelo seu histórico de mudanças, sobretudo nos últimos anos. Estando inserido na maior metrópole brasileira, recebe forte impacto da sociedade pós-moderna. Por esses motivos, achei oportuno ouvir os educadores do CSL sobre o tema *magis*, elemento central para garantir o modo de ser e proceder inaciano, mesmo diante de tantas mudanças. Assim, foi enviado um questionário *online* para todos os educadores responderem, conforme será analisado na sequência.

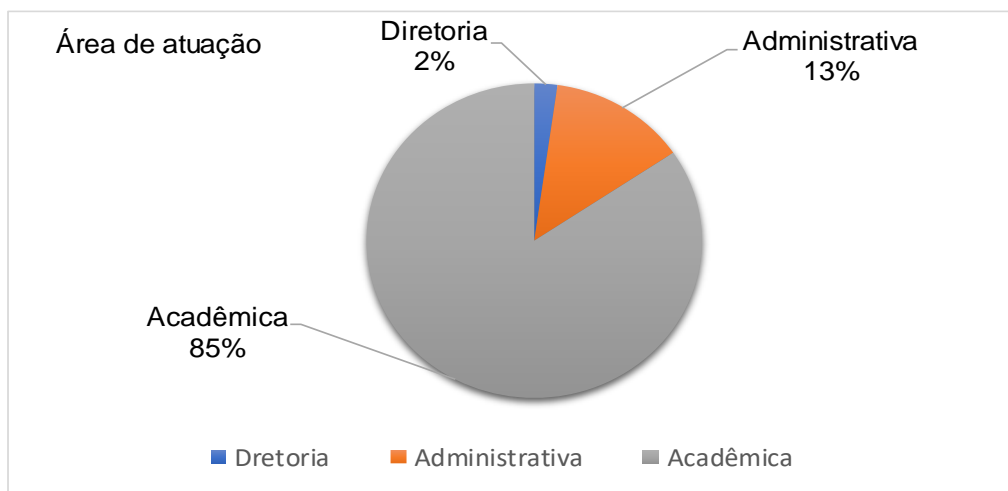
## 5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA - O EDUCADOR *MAGIS* NO COLÉGIO SÃO LUÍS

A proposta de fazer uma pesquisa *online* dentro do tema deste estudo quer elucidar alguns dados apontados pelos próprios educadores do Colégio São Luís sobre sua compreensão e atuação como educadores *magis*. As perguntas são simples, mas sua intencionalidade pode revelar elementos importantes para aprimorar o processo formativo dessa comunidade educativa, considerando que um dos objetivos deste estudo é identificar os pontos fortes e possíveis pontos frágeis no que se refere à formação e à constituição do educador *magis* no Colégio São Luís. Dessa forma, espera-se que as análises dos dados obtidos possam iluminar e inspirar ações concretas no processo formativo de constituição do educador *magis*.

Um questionário online (apêndice A) composto por 4 perguntas objetivas e 5 perguntas abertas, foi enviado por e-mail a aproximadamente 430 colaboradores do Colégio São Luís, para que fosse respondido no período de 2 a 18 de agosto de 2023. As questões objetivas tiveram como intenção principal mapear o perfil do colaborador – área de atuação, gênero, turno de trabalho e nível de familiaridade (se já ouviu falar) em relação ao *magis* no ambiente de trabalho – e as questões abertas tiveram como objetivos demonstrar com qual nível de conhecimento e profundidade os educadores conseguem discorrer sobre o tema *magis*, bem como reunir exemplos de práticas cotidianas do Colégio São Luís nas quais eles percebem a materialização desse conceito.

Do total aproximado de 430 educadores, 45 responderam à pesquisa, o que representa 10,47%. Desse universo participante, 93% trabalham em turno integral na instituição, 71% são mulheres e 29% homens. Sobre a área em que atuam, a maioria dos respondentes provém da área acadêmica, 85%, seguida da área administrativa, com 13%, e, por fim, da Diretoria, com 2%, como nos mostra o gráfico 1.

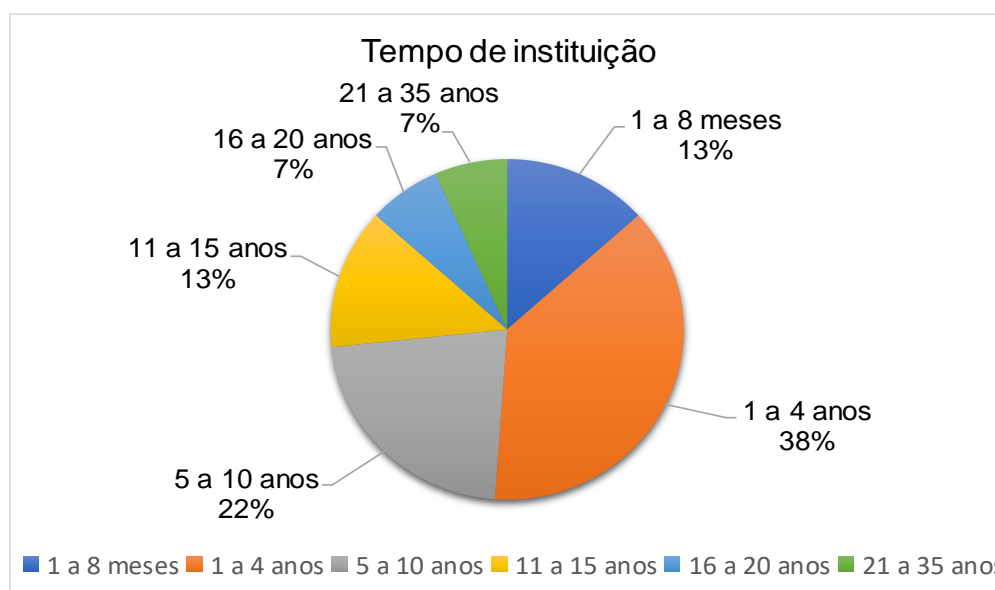
Gráfico 1 – Respostas por área de atuação dos educadores no CSL



Fonte: elaborado pela autora.

Em relação ao tempo de instituição, observemos o gráfico 2.

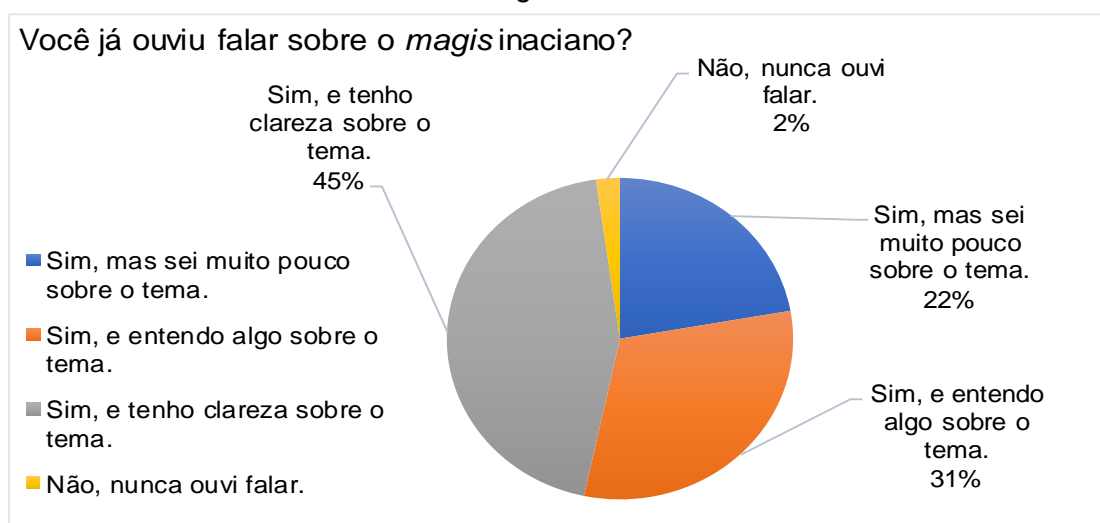
Gráfico 2 – Tempo de instituição



Fonte: elaborado pela autora.

É possível perceber que os educadores, em sua maioria, fazem parte do grupo dos novos contratados do Colégio São Luís. Isso indica que o contato que tiveram com a pedagogia inaciana é um pouco mais recente, o que pode revelar um nível de conhecimento e experiência um pouco menor do modo inaciano de ser e proceder.

O gráfico abaixo se refere à resposta sobre já ter ouvido falar do *magis* inaciano.

Gráfico 3 – Sobre ouvir falar do *magis* inaciano e o entendimento sobre o tema no CSL

Fonte: elaborado pela autora

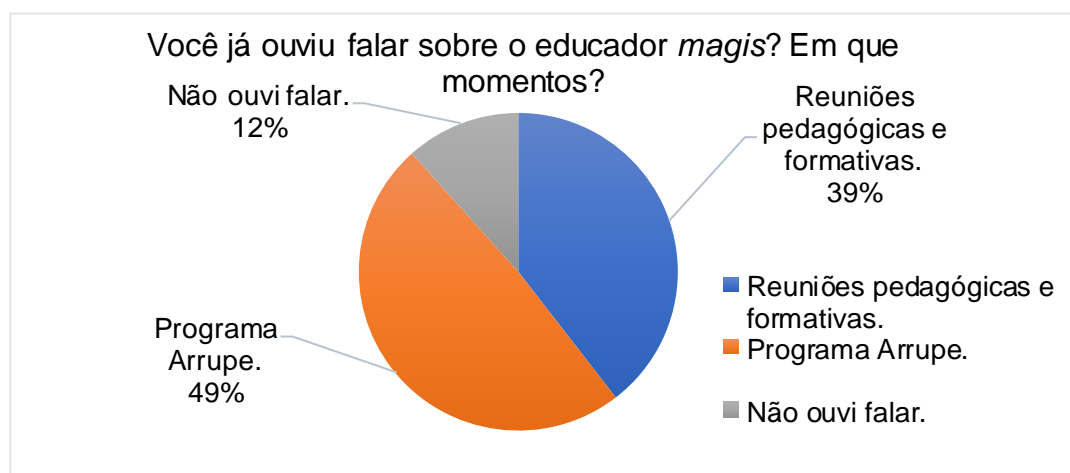
Ao perguntar aos educadores se eles já haviam ouvido falar sobre o *magis* inaciano e sobre o conhecimento que tinham do tema, é possível observar que a maioria, 45%, disse já ter ouvido falar e ter clareza sobre essa temática, e uma pequena parte, 2%, diz nunca ter ouvido falar sobre esse assunto. Uma porcentagem de 22% expressa ter ouvido falar sobre o *magis* inaciano e afirma saber pouco sobre esse tema. Os demais, 31%, dizem ter ouvido falar e saber algo sobre o tema.

A princípio, observando o gráfico 3, percebemos um número expressivo de educadores que dizem já ter ouvido falar ao mesmo tempo que declaram possuir conhecimento sobre o *magis*. Embora não seja possível analisar qual o nível de profundidade desse conhecimento, isso nos faz entender que esse tema, de alguma forma, está presente na comunidade educativa do Colégio São Luís. Como já foi mencionado anteriormente, o Colégio São Luís tem procurado intensificar nas ações pedagógicas de forma inovadora a espiritualidade inaciana. O objetivo é que a proposta pedagógica esteja permeada por essa espiritualidade compreendendo assim, o modo de ser e proceder num colégio da Companhia de Jesus. Para isso, a formação cristã planeja as suas atividades juntamente com o planejamento pedagógico de todos os seguimentos para que tudo esteja interligado e caminhando de forma integrada. Esse é um aspecto formativo que vem avançando positivamente no Colégio São Luís e que atualiza o conceito de formação integral.



A pesquisa também buscou compreender em que momentos na vida do Colégio São Luís os educadores têm contato com o tema o educador *magis*. Sobre essa questão temos o seguinte resultado:

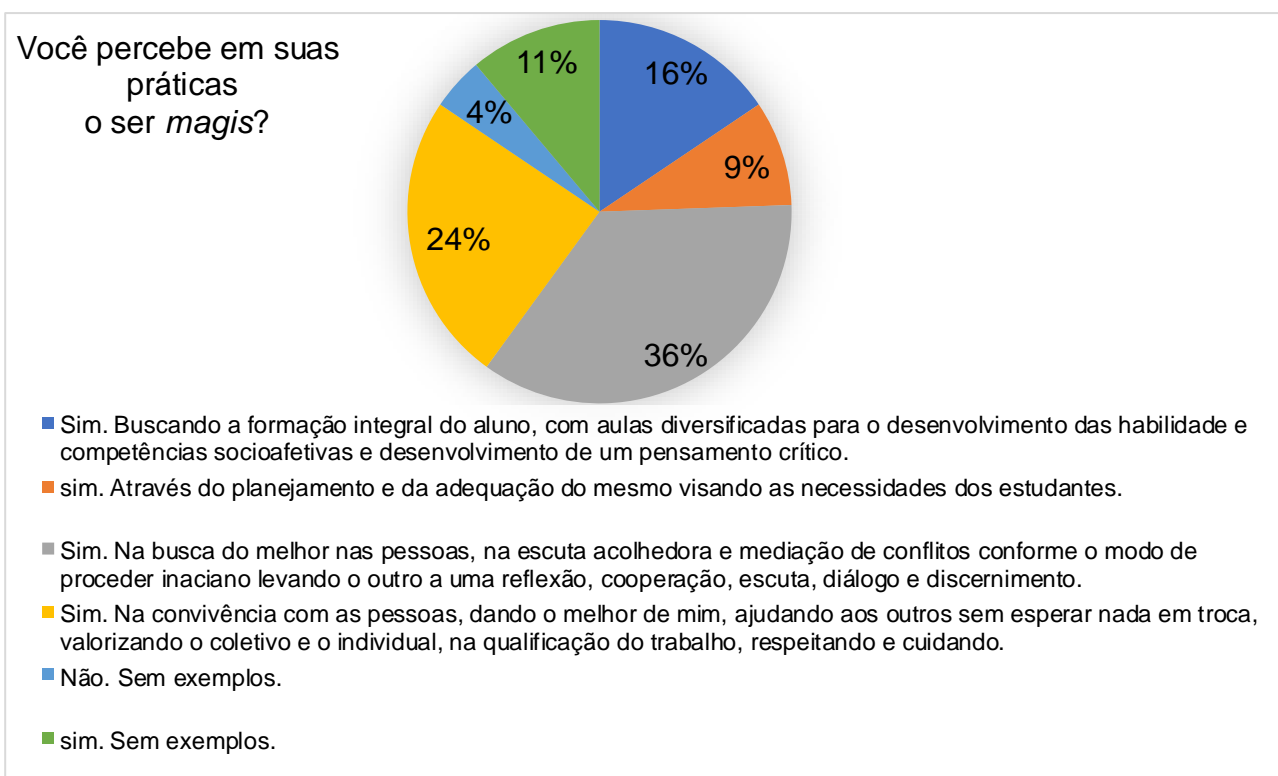
Gráfico 4 – Quais momentos ouviu falar do educador *magis* no CSL.



Fonte: elaborado pela autora.

Os dados descritos acima nos dão uma ideia um pouco tímida do conhecimento sobre o ser *magis*, o que parece um pouco contraditório com o gráfico 3. O termo *magis* parece estar desconectado do educador *magis*, ou até mesmo a compreensão sobre quem é educador. No entanto, como já dissemos, o *magis* não é uma temática fácil de ser compreendida e assimilada. Porém, mesmo assim, essas informações dão um parecer que no Colégio São Luís a temática sobre o educador *magis* está em pauta nos momentos formativos pedagógicos e no Programa Arrupe, atingindo um expressivo grupo de educadores. No entanto, esses dados apresentam-se ainda num nível informativo, ou seja, “um ouvi falar”.

Na sequência da pesquisa, na questão aberta 7, foi pedido que cada educador descrevesse a partir de um olhar sobre si as ações cotidianas no ambiente educacional procurando perceber se suas práticas transparecem o ser *magis*. E, para isso, foi solicitado alguns exemplos.

Gráfico 5 – Percepção do ser *magis* nas práticas cotidianas no CSL.

Fonte: elaborado pela autora.

Das 45 respostas, 4%, dos educadores responderam que não conseguem perceber o ser *magis* nas suas ações cotidianas. 11% dos educadores responderam positivamente, porém não citaram exemplos. Nas demais descrições percebe-se uma certa semelhança e correspondência entre as respostas, porém fizemos uma divisão conforme o foco de cada uma delas. Assim, percebemos que em, 16%, existe uma acentuação na temática formação integral, o desenvolvimento dos aspectos socioemocionais, habilidades e competências nos alunos pelo qual esses educadores acreditam estar vivenciando o ser *magis*. Outro aspecto é a preocupação com a elaboração dos planejamentos levando em consideração as necessidades dos estudantes que apareceu em 9% das respostas. Um grupo expressivo de educadores, 36%, descreveu perceber o ser *magis* a partir da sua atuação diante da busca do melhor nas pessoas. No mediar conflitos num modo de proceder inaciano levando o outro a refletir e discernir, exercitando a escuta, a cooperação e o diálogo.

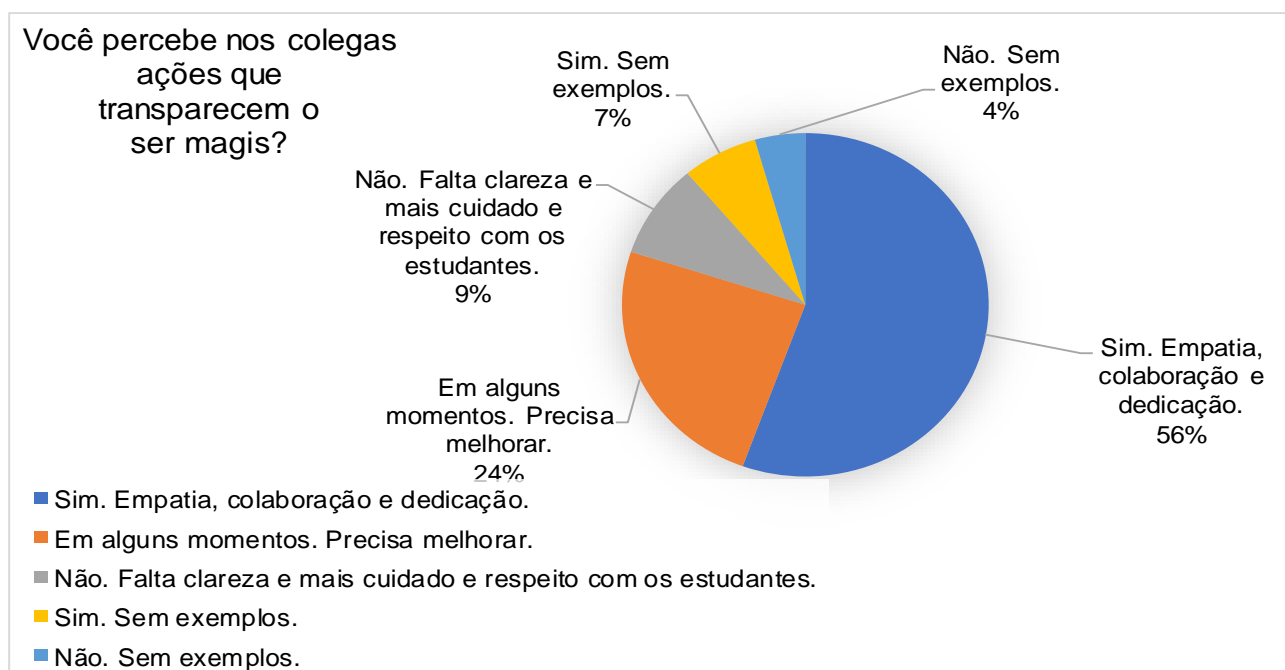
Alguns aspectos são importantes para a nossa observação. Um grupo também expressivo de educadores, 24%, descreveu o seu modo de ser *magis* a partir de ações como a valorização das pessoas, tanto no individual como no coletivo. Para isso,

citaram alguns valores que procuram exercitar na convivência, tais como, o cuidado, o respeito, a gratuidade e a qualificação do trabalho.

Duas coisas chamam atenção no gráfico 5. Os educadores que descreveram sobre “a mediação de conflitos”, parecem ter mais familiaridade com os termos e expressões próprias da pedagogia e espiritualidade inaciana, como, por exemplo, o modo de proceder inaciano, o discernimento, buscar o melhor nas pessoas. Ao passo, que o grupo de educadores que citam os valores que procuram viver nas relações estabelecidas descrevem praticamente as mesmas coisas, porém sem usar os termos inacianos que explicitam com mais clareza o modo de ser e proceder inaciano. Da mesma forma, o grupo que respondeu positivamente sobre perceber no cotidiano ações próprias que transparecem o ser *magis*, mas não citou exemplos, pode se assemelhar ao grupo que disse não perceber o ser *magis* transparecer nas suas ações cotidianas. A falta de exemplos pode se assemelhar à falta de conhecimento e percepção das ações que transparecem o ser *magis*.

Quando perguntado a educadores se conseguem perceber nos colegas de trabalho ações que transparecem o ser *magis*, a pesquisa apresentou os seguintes dados:

Gráfico 6 - Percepção do ser *magis* nos colegas de trabalho no CSL.



Fonte: elaborado pela autora.

Para essa questão, sintetizamos no gráfico, com algumas palavras chaves, as incidências das respostas em torno de cada questão descrita pelos educadores. A maioria dos educadores, 56%, disse perceber o *magis* nas ações dos seus colegas, pois existe uma parceria na busca do melhor para os estudantes, seja na resolução de conflitos, seja no cuidado diário ou na troca de ideias para melhor desenvolver suas atividades. Percebe-se um ambiente de trabalho acolhedor e empático. Essa empatia leva a solidariedade entre os educadores. Cada pessoa busca entregar o melhor de si e faz do seu trabalho um instrumento de educação. É possível observar o cuidado e a atenção na escuta, na forma de orientar e conduzir estudantes e profissionais e a abertura e colaboração nas atividades transversais do currículo. Essas falas correspondem no gráfico ao sim seguido de empatia, colaboração e dedicação.

24% dos colaboradores disseram que conseguem perceber o *magis* nas ações de seus colegas “mais ou menos” e que precisa melhorar. Argumentam que a correria do dia a dia faz com que não se perceba o outro. Percebem o engajamento e comprometimento de alguns educadores, mas que em outros fica a desejar. Algumas ações empáticas acontecem de forma pontual, mas não é uma constante. Em alguns é perceptível uma formação inaciana, mas não em todos. Já outro grupo, 9%, diz não perceber transparecer o *magis* nas ações dos educadores. Justificam que falta respeito e cuidado no trato com os alunos e que alguns ainda não sabem o que é ser *magis*.

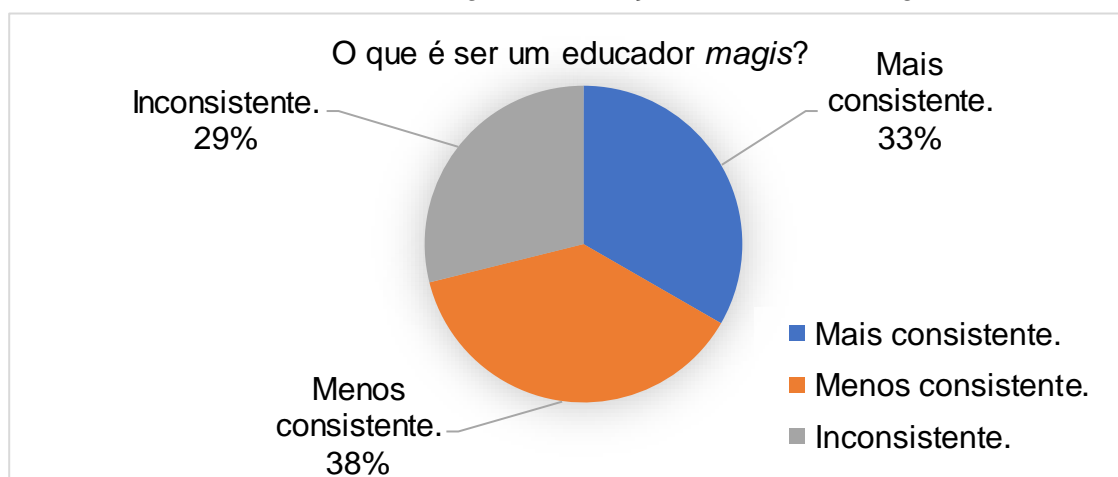
Outros educadores, 7%, responderam a essa questão apenas com um sim, porém sem dar exemplos ou argumentações. Outros, 4%, disseram não perceber o *magis* nas ações dos colegas de trabalho, mas, da mesma forma, não argumentaram.

Observando os dois gráficos anteriores, percebemos uma divagação ou incerteza ao tentar concretizar, dar forma às ações de um educador *magis*. Existe um pensamento que parece se aproximar dos elementos presentes no educador *magis*, mas outros parecem limitar o ser *magis* num único ponto ou num único aspecto, como por exemplo, o planejamento escolar. Talvez aqui esteja um ponto fundamental ao se referir ao *magis*. Antes de fazer coisas é preciso ser *magis*. As ações podem ser vazias, mas o ser *magis* faz com que as ações ganhem outro aspecto e sejam edificantes.

Para encerrar a pesquisa, pede-se que cada educador defina, conforme seu entendimento, o que é ser um educador *magis*. O levantamento não tem a pretensão de encontrar grandes elaborações, mas sim, elementos que se aproximam das

características fundamentais que devem estar presentes na vida e na ação de um educador *magis*. Ou seja, é aquilo que está internalizado no pensamento e no coração de cada um, que une razão e afeto, intelecto e sentimentos. Assim, organizamos as respostas em três categorias: respostas mais consistentes, respostas menos consistentes e respostas sem consistência.

Gráfico 7 – Categoria e definição do educador *magis*.



Fonte: elaborado pela autora.

A partir do gráfico, vamos analisar cada bloco para entender o que cada um deles quer dizer de forma mais clara. Ao considerar a categoria de respostas “mais consistentes”, estamos dizendo que um grupo de 33% educadores do Colégio São Luís conseguiu trazer elementos que melhor retratam o educador *magis*, tendo mais clareza e mais consistência na sua descrição. Alguns exemplos reproduzidos a seguir, na íntegra, mostram as incidências recolhidas nas respostas e podem elucidar melhor essa questão:

*“[...] um educador magis busca a excelência humana de maneira integral e não somente acadêmica e profissional.”*

*“Vai além de conteúdos e sabe que todo o processo educacional está voltado para a formação de pessoas conscientes e comprometidas com as causas sociais do mundo, sendo mais para os demais.”*

*“É aquele que busca desenvolver toda a potencialidade dos seus alunos no âmbito espiritual, afetivo, moral e intelectual.”*

*“Não procura ser melhor que os outros, mas melhor para si e para os outros.”*

*“Trabalha na conscientização e na orientação dos alunos sobre a importância de ser melhor a cada dia, colocando-se à serviço dos demais.”*

*“Enfatiza a importância do discernimento e da busca pelo magis, ou seja, a busca pelo que é mais excelente e significativo em todas as áreas da vida”.*

Percebe-se que, em todas as respostas anteriormente transcritas, encontramos elementos que deixam transparecer aspectos fundamentais para a constituição do educador *magis*. Existe uma coerência nas palavras que transparece algo internalizado. Não só de frases bonitas, mas de um sentido que vai além das palavras. Não traduz o todo, mas diz muito da pedagogia inaciana.

A categoria de respostas que denominamos “menos consistente”, apareceu em 38% de educadores do Colégio São Luís, que trouxeram em seus relatos alguns elementos ou dados sobre o conceito de educador *magis*, mas que não o define com clareza. Sendo assim, menos consistente. Trazemos aqui, alguns exemplos na íntegra dessas respostas. Vejamos:

*“O educador magis faz sempre o bem e contribui com toda a comunidade educativa para que todos cresçam juntos.”*

*“Tenta fazer o melhor, tendo em mente que sempre podemos fazer um pouco mais do que já é feito.”*

*“É aquele que objetiva em todas as suas ações revelar o melhor de si para benefício do coletivo.”*

*“É ser um educador atento aos estudantes e que busca os valores inacianos na formação integral das crianças.”*

*“É estar preocupado com a espiritualidade e o cuidado com a casa comum em todos seus valores humanistas.”*

*“É ser uma pessoa que pratica os 5cs: competente, consciente, criativa, comprometida e compassiva com as pessoas.”*

*“Pessoa que desenvolve na alma, no coração e na sua razão, uma vontade em ser mais para si e para os demais que convive e atua”.*

*“É doar-se ao próximo.”*

*“É buscar o meu melhor e fazer o melhor para aqueles que estão ao meu lado”.*

O que podemos observar nas respostas descritas acima é que existe um grupo de educadores no Colégio São Luís que aos poucos está sendo inserido nessa perspectiva *magis*. Conseguem elencar alguns elementos da pedagogia inaciana, mas ainda não conseguem transitar com tranquilidade na compreensão do que isso significa no tornar-se concreto no dia a dia. Parece ainda existir uma inconsistência ou uma percepção desligada da prática concreta, tornando-se um pouco superficial. Mas, mesmo assim, consegue dizer algo da pedagogia inaciana.

Na categoria de respostas que denominamos “inconsistente”, composta por 29% dos educadores, reúne relatos dos quais não se percebe elementos da pedagogia e espiritualidade inaciana e, assim, não contempla o educador *magis*. As respostas recolhidas na pesquisa revelam esse dado. Para clarificar e argumentar o que dissemos, colocaremos na íntegra algumas respostas dadas pelos educadores. Vejamos:

*“O educador magis é um mediador para auxiliar os alunos academicamente.”*

*“É ser empático.”*

*“É formação e acompanhamento a serviço da fé.”*

*“Sempre acaba oferecendo o que ele tem de melhor para os alunos.”*

*“Não tenho certeza, mas é o educador que segue as premissas da educação jesuíta.”*

*“É ser um educador.”*

*“É seguir os ensinamentos de Santo Inácio e de Cristo.”*

*“Aquele/a que tem escuta ativa, respeita e corrige quando percebe que a proposta do Colégio São Luís não está se realizando.”*

*“Em resumo, é ser sua melhor versão.”*

Ao analisarmos essa última categoria de respostas nos deparamos com uma percepção verdadeira, porém superficial daquilo que constitui um educador *magis*. Podemos identificar algumas “frases prontas” ou “frases de efeito” e até mesmo algumas frases que contradizem o que é o ser *magis*. Estamos falando de um grupo de educadores que ainda não se apropriaram e por isso não se aproximaram do espírito da pedagogia inaciana. Por se tratar de uma instituição confessional, cita

aspectos relacionados à fé, porém sem contextualização ou ligação com a pedagogia inaciana. A princípio, podemos dizer que algumas frases têm sentido. Porém, sem contextualização ou um complemento próprio fogem daquilo que pode melhor identificar o ser *magis*. Portanto, não apresenta consistência nem elementos com clareza que descrevam um educador *magis*.

Retomando toda a pesquisa e todos os elementos que foram sendo ressaltados no decorrer desta análise, podemos nos questionar, em primeiro lugar, se todas as pessoas que se dispuseram a respondê-la tem consciência ou se compreendem como educadores. Lembremos que a pesquisa foi destinada a todos os educadores de todas as áreas de atuação do Colégio São Luís. As respostas, em muitos momentos, deixam dúvidas a esse respeito, o que se torna um ponto de atenção no aspecto formativo para os educadores dessa instituição. Esse dado é importante porque todo aquele(a) que assume a missão dentro do Colégio São Luís, seja em qualquer área de atuação, assume igualmente o compromisso e a responsabilidade com a formação integral dos estudantes dessa instituição.

Outro dado que foi se acentuando no decorrer da pesquisa, é que, de fato, existe um público novo no Colégio São Luís que ainda está começando a se apropriar do sentido e do espírito que perpassa a pedagogia inaciana e, por consequência, os elementos fundamentais que constituem um educador *magis*. Assim, pudemos detectar que o projeto formativo implantado no Colégio São Luís, “Programa Arrupe”, tem uma grande influência na formação inaciana junto aos educadores, estabelecendo um processo formativo permanente. E foi possível constatar positivamente sinais desse trabalho nos dados da pesquisa. Da mesma forma, a integração da formação cristã com a área acadêmica e todas as demais áreas do Colégio possibilita um diferencial no conhecimento e na experiência da espiritualidade inaciana que colabora na formação de seus educadores.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pedagogia inaciana e o ser *magis* foram os pontos centrais deste estudo. O ponto de partida fundamental foi entender que a pedagogia inaciana não é um método, mas um enfoque pedagógico permeado pela experiência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, que manejam os conceitos de pessoa humana, de sociedade, de mundo e que refletem o modo inaciano de ser e proceder. Trata-se de



um enfoque voltado à formação integral de pessoas que sejam capazes de se colocar a serviço dos demais. Desse modo, o que este estudo quis destacar foi a importância crucial, em uma instituição jesuíta, de que seus educadores recebam uma formação inaciana consistente.

É possível dizer que o resultado da pesquisa em torno da temática *magis* vem reforçar a importância de se investir, de forma sistemática, na formação do grupo de educadores do Colégio São Luís, como maneira de fortalecer e constituir a identidade de “educador *magis*” desses colaboradores. O grupo de educadores *magis* é a força motora de uma instituição educativa da Companhia de Jesus e tem como missão zelar para que a pedagogia e a espiritualidade inacianas cumpram o seu objetivo de formar pessoas para os outros. Foi sobre esse dado que os estudos foram se desenvolvendo para entender como se dá a constituição do educador *magis* dentro de um espaço educacional da Companhia de Jesus e quais são os seus elementos essenciais.

Contextualizar é parte inerente do modo de ser e proceder inaciano. Tendo clareza de que essa educação acontece dentro de um contexto social, fizemos uma contextualização da sociedade neoliberal, buscando detectar os elementos fortes que impactam diretamente os espaços educacionais, os educadores e os estudantes. Não podemos esquecer de que o nosso espaço de atuação é desafiante. Vivemos uma inversão de valores e a lógica estabelecida é usar o ser humano como um objeto. Somos liderados e comandados pela lógica do capitalismo e da modernidade e, cada vez mais, somos envolvidos por uma falsa ideia de liberdade. Gostaria de resgatar uma frase de Bernard Charlot, já citada neste estudo, que se aplica a esse momento: “Nunca tivemos pessoas tão livres para desfrutar dos seus desejos e ao mesmo tempo tão manipuladas e conduzidas para qual desejo que irá lhes satisfazer” (CHARLOT, 2019, pp. 168-169).

Diante disso, ficou claro que o modelo neoliberal que prevalece na sociedade contemporânea se contrapõe totalmente aos elementos da pedagogia inaciana, que enobrecem o ser humano. Essa oposição se torna um desafio para um educador que é chamado a ser *magis*. Ao longo deste estudo, buscou-se compreender se os educadores que compõem um colégio jesuíta estão preparados, a partir dos valores inacianos, para desenvolver uma formação integral junto aos estudantes situados nesta sociedade atual. A partir dos seus resultados, a pesquisa realizada pode contribuir com os projetos formativos do Colégio São Luís, pois ajuda a iluminar os aspectos que, nesse campo, necessitam de aprimoramento.

Um exemplo disso é que, nas respostas analisadas, foi possível observar que ainda existe um déficit de compreensão e apropriação da temática *magis*, tanto no modo teórico quanto na experiência internalizada, que se reflete e se concretiza na prática cotidiana. Ou seja, entender que o educador *magis* vai se constituindo no ser e que o fazer é uma consequência do ser. Porém, observou-se também que o Colégio São Luís tem um grupo expressivo de novos educadores. Investir na formação desses colaboradores pode ser promissor.

No que se refere à expressão “ser um educador” e às suas implicações, a pesquisa demonstrou falta de clareza sobre o tema por parte de quem a respondeu, o que nos leva à pergunta: será que todos os educadores do Colégio São Luís estão conscientes de que as pessoas que atuam em um colégio da Companhia de Jesus, independentemente da função que exercem, são educadores inacianos? Nesse sentido, a formação deve objetivar a internalização dos valores que se ressaltam no modo inaciano de ser e proceder.

É fato que o Colégio São Luís investe na formação de seus educadores de diferentes formas, como através do incentivo aos estudos acadêmicos, dos coletivos e do Ciclo de Formação Continuada, que discute temáticas ligadas ao comprometimento social, à formação espiritual, entre outras. Mas destaca-se aqui o que a pesquisa trouxe e que aponta como relevante na formação dos educadores, que é o Programa Arrupe, implantado recentemente no Colégio São Luís e que se desenvolve dentro de uma programação de formação permanente. Esse programa vem, notoriamente, contribuindo para o processo formativo, pois está voltado especificamente para a formação de valores e o modo de ser e proceder do educador *magis*. Foi possível perceber esses traços na pesquisa realizada. Ainda nesse mesmo sentido formativo, constatou-se uma influência positiva na formação dos educadores que acontece no trabalho integrado entre a formação cristã e a área pedagógica, bem como as demais áreas do Colégio.

Quando se trata da formação inaciana, um aspecto considerável é o espaço ou o local de atuação. O espaço físico interfere na formação de um grupo. E a espiritualidade inaciana nos ensina a investir na preparação do local para predispor o interior ao que vai acontecer. É um fator importante pensar e planejar os ambientes silenciosos no espaço do Colégio São Luís, bem como espaços reservados para atendimentos diversos. Esses dois pontos, no momento, ficam a desejar. É importante

entender que a formação se compõe de vários aspectos, e os fatores externos muito influenciam nos fatores internos.

Diante do tema que delineou esse trabalho “*A constituição do educador magis no ambiente escolar inaciano: elementos essenciais*”, os estudos mostraram que o Colégio São Luís tem potencial para formar seus educadores na proposta *magis* e já vem implementando medidas formativas favoráveis a isso. Porém, da mesma forma entende-se que não é um processo fácil, sobretudo quando se procura equilibrar desafios do contexto contemporâneo com aquilo que é essencial para a Companhia de Jesus. É preciso constante discernimento para não se deixar levar por ventos opostos, perdendo o espírito inaciano de ser e proceder.

Por fim, recomendo que o *magis* continue sendo tema de futuras pesquisas, pois contém uma riqueza que não se esgota. A abordagem do ser *magis* nos vários âmbitos da educação inaciana, seja sobre a visão, compreensão e assimilação por parte dos estudantes ou por parte das famílias, é uma forma de se aproximar e de se apropriar desse modo de ser e de proceder inaciano para tornar-se vivência. Algumas perguntas podem ser feitas, por exemplo: “Como os alunos identificam e se apropriam desse modo de ser *magis* num ambiente educacional inaciano?”. Ou até mesmo: “Como o modo de ser e proceder inaciano incide na vida dos nossos jovens ao se desligarem de uma instituição jesuíta?”. Esses são possíveis campos de pesquisa, cujos resultados podem contribuir no aprimoramento das ações da missão na educação inaciana para continuar sendo uma educação de qualidade e excelência acadêmica e humana.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt; DENTZIEN, Plínio. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. **Cegueira moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CARCANHOLO, Marcelo Dias; BARUCO, Grasiela Cristina da Cunha. Pós-modernismo e neoliberalismo: duas facetas ideológico-políticas de uma pretensa nova era. **Lutas Sociais**, n. 21/22, p. 132-145, 2009.

CHARLOT, Bernard. A questão antropológica na Educação quando o tempo da barbárie está de volta. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 73, jan./fev. 2019.

CONSELHO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO JESUÍTA (ICAJE). **Características da educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Loyola, 1998 (Coleção Documenta S.J., 4)

CONSELHO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO JESUÍTA (ICAJE). **Pedagogia inaciana**: uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 1993 (Coleção Documenta S.J., 12)

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

IMODA, Franco. **Psicologia e Mistério**: o desenvolvimento humano. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 1996.

KLEIN, Luís Fernando. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Ed. Loyola, 2015.

KLEIN, Luiz Fernando. Pedagogia inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada. *In*: ENCONTRO DE DIRETORES ACADÊMICOS DE COLÉGIOS JESUÍTAS DA AMÉRICA LATINA, 2., 2014, Quito. **Anais eletrônicos** [...]. Quito: FLACSI, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3ZCauJn>. Acesso em: 2 out. 2023.

KLEIN, Luiz Fernando. **Atualidade da Pedagogia Jesuítica**. São Paulo: Loyola, 1997.

LOYOLA, Inácio de. **Exercícios Espirituais**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

PALAORO, Adroaldo. Visão do ser humano em Santo Inácio de Loyola. **CVX-CLC: Biblioteca Digital**, jul. 2020. Disponível em: <https://cvx.omeka.net/items/show/307>. Acesso em: 2 out. 2023.

PINTO, Vinícius Soares. **Magis inaciano e discernimento: fortalezas para gestão**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021-2025**. São Paulo: Loyola, 2021.

TIRADO, Jesús Montero. **Educação Inaciana e mudança social: por uma pedagogia da esperança**. São Paulo: Loyola, 2023.

TOMASI, Flávio Lorenzo Marchesini de. **Ouro testado no fogo: acompanhamento psicoespiritual entre mistério e seguimento**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

## APÊNDICE A – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO ONLINE

### PESQUISA – O EDUCADOR *MAGIS*

Esta pesquisa tem como objetivo recolher dados sobre o "educador *magis*" no CSL para subsidiar o trabalho de conclusão de curso da pós-graduação em "Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade", realizada pela Professora e Assessora de Formação Cristã Renilda Teixeira Pereira.

Segundo Vinícius Soares Pinto (2021), quando o conceito do “*magis inaciano*” é assimilado por quem trabalha em um colégio da Companhia de Jesus, percebe-se que os colaboradores não apenas assumem o compromisso de desempenhar a função para a qual foram contratados, mas também desejam assumir um projeto de vida capaz de transformar outras vidas e realidades por meio do apostolado educacional jesuíta (Pinto, 2021, p. 38).

Entendendo que educador é todo aquele que atua no ambiente educacional, responda às perguntas abaixo.

1.Qual a sua área de atuação?

( ) Diretoria

( ) Administrativa

( ) Acadêmica

2.Há quanto tempo você trabalha no CSL? \_\_\_\_\_

3.Qual é o seu sexo?

( ) Masculino

( ) Feminino

4.Você já ouviu falar sobre o *MAGIS inaciano*?

( ) Sim, mas sei muito pouco sobre o tema.

( ) Sim, e entendo algo sobre o tema.

( ) Sim, e tenho clareza sobre o tema

( ) Não, nunca ouvi falar.

5.Qual é o seu turno de trabalho?

( ) Integral

( ) Noturno

6.Você se lembra de ter ouvido falar sobre o educador *MAGIS* em algum momento formativo do qual tenha participado no CSL? Se sim, qual foi esse momento?

7.Você consegue perceber, em suas ações cotidianas, práticas que transparecem o ser *MAGIS*?

Cite exemplos.

8.Você consegue perceber, nas ações cotidianas de seus colegas de trabalho, práticas que transparecem o ser *MAGIS*?

Cite exemplos.

9.Para você, o que é ser um educador *MAGIS*?